

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Atividades Extensivas do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: Ponderações Teórico-metodológicas

*Extensive Activities of the (Auto)Biographical Movement of  
Musical Education in Brazil: Theoretical and Methodological  
Ponderations*

**Actividades Extensivas del Movimiento (Auto)Biográfico  
de la Educación Musical en Brasil: ponderaciones  
teórico-metodológicas**



**Missara França Israel**

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa vista, Roraima, Brasil  
[missaraisrael@gmail.com](mailto:missaraisrael@gmail.com)



**Yalexis Cecilia Rondón Cassiani**

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa vista, Roraima, Brasil,  
[rondonyalexis09@gmail.com](mailto:rondonyalexis09@gmail.com)



**Jéssica de Almeida**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil,  
[jessica.almeida@unb.br](mailto:jessica.almeida@unb.br)

**Resumo:** este relato objetiva apresentar ponderações teórico-metodológicas, possibilitadas pelas atividades extensivas do Movimento *(Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil*, desenvolvidas por dois grupos de pesquisas e vinculadas a uma instituição da região Norte do Brasil. Tal reflexão parte das perspectivas e dos estudos desenvolvidos por duas estudantes que delas participaram, e problematiza, especificamente, como a perspectiva

(auto)biográfica se apresenta enquanto metodologia de pesquisa, meio para produção de conhecimentos e formação (PASSEGGI, 2011, 2016a, 2016b, 2017, 2020). Com isso, é possível verificar que atividades extensivas, articuladas ao ensino e à pesquisa, não somente frutificam e consolidam conhecimentos que ultrapassam a academia, como, também, têm a potência de resultar em trabalhos em rede interinstitucionais que desenvolvem estudos e pesquisas juntamente à comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Música. Pesquisa (Auto)Biográfica.

**Abstract:** this report aims to present theoretical and methodological ponderations made possible by the extension activities of the *(Auto)Biographical Movement of Musical Education in Brazil (Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil)*, developed by two research groups and entailed to an institution on the North of Brazil. Such consideration comes from the perspectives and studies of two students that participated in it. It discusses, specifically, the (auto)biographical perspective while research methodology, a means to knowledge production and formation (PASSEGGI, 2011, 2016a, 2016b, 2017, 2020). Therefore, it is possible to verify that the extension activities, articulated to the teaching and research, fructify and consolidate the knowledge that surpasses the academy and have the potential to produce papers on an inter-institutional network that develop work and research with the community.

**Key-words:** extension. Music. (Auto)Biographical Research.

**Resumen:** este relato tiene como objetivo presentar ponderaciones teórico-metodológicas posibilitadas por las actividades extensivas del *Movimiento (Auto)biográfico de la Educación Musical en Brasil (Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil)*, desarrolladas por dos grupos de investigación y vinculadas a una institución en la región

Norte de Brasil. Esta reflexión parte de las perspectivas y estudios desarrollados por dos alumnas que de ellas participaron y problematiza, específicamente, la perspectiva (auto)biográfica como metodología de investigación, medio para producir conocimiento y formación (PASSEGGI, 2011, 2016a, 2016b, 2017, 2020). Con esto, es posible verificar que las actividades extensivas, vinculadas a la docencia y la investigación, no sólo fructifican y consolidan conocimientos que van más allá de la academia, sino que también tienen el potencial de resultar en un trabajo en red interinstitucional que desarrolla estudios y investigaciones con la comunidad.

**Palabras clave:** extensión. Música. Investigación (Auto)biográfica.

*Data de submissão: 31/05/2022*

*Data de aprovação: 13/09/2022*

## Introdução

As ações de extensão universitária constituem-se processos/espacos educativos que se apresentam em diferentes modalidades durante determinado período, oportunizando a troca de saberes e de novas aprendizagens por meio do estudo coletivo, a discussão e reflexão de temas específicos, a produção de conhecimento, o envolvimento social, entre outras atividades que objetivam a articulação entre ensino e pesquisa no meio social. A realização de ações de extensão, ao enriquecer e promover conhecimentos da comunidade acadêmica, estimula, ao mesmo tempo, sua curiosidade e a busca de saberes que complementem os conhecimentos aprendidos nelas.

Para a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a extensão é a aplicação do conhecimento, produzido pela pesquisa universitária na sociedade, potencializando-se a relação entre Universidade e público geral. Nessa instituição, as ações de extensão são regidas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Extensão (PRAE), que, durante a pandemia Covid-19, incentivou a execução de programas e projetos de maneira remota, oportunizando novas formas de acesso a essas iniciativas pela comunidade externa. Além disso, incentivou a vinculação de acadêmicos a essas propostas por meio do Programa de Apoio a ações de Extensão (PAE), em que uma das autoras assina que o presente artigo foi contemplado. Atualmente, a instituição trabalha em uma minuta de Resolução que prevê que as

atividades de extensão componham 10% da carga horária dos currículos dos cursos de graduação, atendendo à Resolução n.º 7 da Câmara de Educação Superior do CNE, uma das motivações para a realização da extensão discutida neste artigo.

Conforme a minuta, as atividades de extensão, mesmo aquelas que não estejam curricularizadas, promovidas pela UFRR, objetivam à produção de materiais acadêmicos com o intuito de promover mudanças, tanto na instituição quanto nos demais setores da sociedade. Nesse sentido, destaca-se a orientação para que essas atividades articulem comunidade acadêmica e sociedade e o incentivo à relação extensão-pesquisa-ensino em uma perspectiva inter, multi e transdisciplinar.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Música da UFRR, ao formar parte dos cursos que contemplam o campo da Educação, busca promover, de maneira ativa e participativa, ações de extensão que contribuam para a construção dos conhecimentos juntamente à sociedade, e que sejam aprofundados e problematizados para, assim, gerar novas compreensões sobre eles. Criado em 2013 para atender necessidades músico-culturais e educativas do estado Roraima, sobretudo a falta de profissionais qualificados na área musical (SILVA; BENETTI, 2014), o Curso objetiva formar professores qualificados profissionalmente para a permanência e o fortalecimento dos espaços de educação musical do estado.

Nesse contexto, desde a sua criação, realiza pesquisas dialogadas com atividades de extensão, justamente por entender que parte do conhecimento musical e músico-pedagógico regional, ainda, não adentrou espaços acadêmicos. Porém, somente em 2015, criou-se o primeiro grupo de pesquisa, Musicologia na Amazônia (MusA), com o objetivo de “pesquisar a música produzida no estado de Roraima e nas imediações” e de “desenvolver seus trabalhos com base em acervos musicais, compreendendo aqui diversos documentos [...]” (SILVA; BENETTI; 2014, p. 8). Os membros do grupo foram responsáveis pela criação e realização de duas edições do projeto de extensão “Música em Pauta”, que viabilizou conferências e debates sobre a música como manifestação artística, social e como elemento da cultura.

Esse primeiro grupo de pesquisas, vinculado ao Curso, produziu estudos que reforçaram, ainda mais, a necessidade de que a pesquisa, gerada e nutrida com base na comunidade acadêmica e externa, fosse desenvolvida. Assim, em 2020, criou-se o Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográficas em Educação Musical (GEPaEM). Por meio dele, e das atividades de pesquisa de seus membros (ARAÚJO; ALMEIDA, 2020, ALMEIDA, 2019a; 2019b; 2020; 2021a; 2021b; 2022, CRUZ; ALMEIDA, 2021), é possível compreender as motivações que, desde 2018, levaram à criação e manutenção não apenas do próprio grupo, como de um projeto de extensão que mobilizou uma rede

interinstitucional de pesquisadoras/es da área da Música comprometidas/os com pesquisa (auto)biográfica.

Entre essas motivações, salientam-se o emergente cenário de estudos e abordagens (auto)biográficas que oportunizaram novos direcionamentos teórico-metodológicos para o avanço desse tipo de investigação e, também, o notável interesse apresentado por pesquisadoras/es do campo musical, visando à vinculação entre pesquisa (auto)biográfica e Música, dada a potência desta como meio de pesquisa (ALMEIDA, 2022). Além disso, em um âmbito mais local, destaca-se a necessidade de projetar e veicular as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento na região Norte, dentro dessa perspectiva teórico-metodológica, e a divulgação e o estudo sobre esse tipo de pesquisa no contexto amazônico para o desenvolvimento de novas investigações que discutam problemas de pesquisas dele advindos.

Assim, este artigo tem o objetivo de apresentar ponderações teórico-metodológicas possibilitadas pelas atividades extensivas do “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”, proposto pelo GEPAEM, com base nas perspectivas e dos estudos desenvolvidos por duas estudantes que dele participaram. Vale ressaltar que as reflexões aqui apresentadas também foram fundamentadas em estudos realizados no contexto de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que objetiva analisar

a produção acadêmica da área de Música que parte de abordagens (auto)biográficas para o estudo de seus objetos de pesquisa identificando direcionamentos teóricos e metodológicos adotados.

## **Sobre o Movimento e o projeto de extensão**

O “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”, como projeto de extensão vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da UFRR, em parceria com pesquisadores(as) de outras instituições públicas, realizou sua primeira edição em 2021, visando desenvolver ações de estudo, pesquisa, debate e divulgação do referido Movimento. O projeto foi idealizado, ainda, em 2018 por professoras vinculadas a universidades de diferentes regiões do país e certificado, em 2021, pela UFRR. A intenção do grupo foi criar uma rede de estudos e pesquisas envolvendo pesquisadores/as, estudantes e demais interessados/as nessas abordagens das áreas Música e Educação.

Com esse compromisso em vista, o Movimento reuniu estudantes de graduação e pós-graduação, professores/as, pesquisadores/as e comunidade em geral para a realização de leituras e estudos sobre temáticas previamente acordadas entre as idealizadoras do projeto. Essas atividades ocorreram em formato remoto, principalmente, pela situação sanitária ocasionada pelo Covid-19, o que possibilitou a participação de pessoas de todo o país. De

forma complementar, a extensão promoveu cinco webinários que abordaram questões latentes ao campo da Educação Musical e às pesquisas (auto)biográficas, como suas dimensões epistemopolíticas e movimentos formativos e como esses elementos se inscrevem no campo da Educação Musical, divulgados nas redes sociais e disponibilizados no YouTube.

A primeira atividade desenvolvida pelo projeto foi a realização de encontros *online*, no âmbito de cada grupo de pesquisa participante, a saber, o GEPAEM e o Grupo de Pesquisa Educação Musical e Formação Docente (FORMUSI). O objetivo desses encontros foi iniciar um estudo em torno de quatro eixos de discussão, que contemplavam pressupostos históricos, epistemológicos, os conceitos e os neologismos da pesquisa (auto)biográfica, cada um disparado com base na leitura de artigos publicados por Maria da Conceição Passeggi (2011, 2016a, 2016b, 2017, 2020).

De forma transversal, atendendo ao contexto de vinculação e atuação dos membros do GEPAEM e do FORMUSI, os estudos e debates presentes nesses encontros objetivaram discutir e problematizar a formação do professor de música em diferentes espaços e tempos, para além daqueles institucionalizados, por meio de perspectivas teórico-metodológicas (auto)biográficas. Dentre as variadas contribuições advindas das leituras, destacam-se as três apostas epistemológicas, estudadas pela referida autora, que serão abordadas em outro momento deste artigo.

Ressalta-se que as constantes reflexões, problematizações e questões expressas nos textos, como “o que faz a pesquisa (auto)biográfica, qual é o seu principal objeto de estudo, quem pesquisa o quê, como, e por quê”, permitiram demarcar a relevância desse processo investigativo. Isto, principalmente, na vida dos sujeitos em formação, uma vez que o processo de escrita de si viabiliza narrativas (auto)biográficas e a autorreflexão, mobilizando e formando não apenas os/as autores/as/narradores/as que participam das pesquisas como também os/as próprios/as pesquisadores/as.

Na continuidade das atividades do Projeto, findadas as leituras e discussões iniciais sobre os textos, realizaram-se quatro encontros entre os grupos de pesquisas envolvidos e comunidade externa, com o intuito de sintetizarem e discutirem-se diferentes temáticas que circundam a pesquisa (auto)biográfica, com base nos mesmos eixos de discussão das reuniões realizadas. Esses aprofundamentos das discussões iniciais foram conduzidos por membros dos grupos de pesquisas, que buscaram recursos na literatura e na arte, por exemplo, para promoverem outros olhares e perspectivas sobre as temáticas estudadas.

Nesse contexto, foi notável a variedade de questões que, durante os debates, se apresentaram como pontos de partida que engajaram o grupo na busca de subsídios para conseguir respondê-las, visando ao fortalecimento da área da Música e o avanço da pesquisa (auto)biográfica. Dentre essas questões, destacam-se as seguintes: como pensar a

educação musical a partir do paradigma narrativo (auto)biográfico, respeitando as suas fronteiras? O que “legítima” a palavra do sujeito empírico (ou sujeito da experiência)? Como formar instrumentos heurísticos e metodológicos para uma pesquisa na educação musical?

O projeto de extensão foi encerrado com a realização de webinários mensais. O primeiro, conduzido por Maria Helena Menna Barreto Abrahão, apresentou o processo investigativo das histórias de vida partindo da explicação de quatro paradigmas que, assim como o paradigma (auto)biográfico, influenciam as pesquisas realizadas no grupo de pesquisa GRUPODOCI, por ela coordenado. Durante o webinário, abordaram-se temas relacionados à narrativa em uma perspectiva de formação/profissionalidade e os métodos que podem ser adotados por pesquisadores/as (auto)biográficos/as para leitura, escuta, entendimento e interpretação dessas narrativas (ABRAHÃO, 2021).

No webinário seguinte, Inês Ferreira de Souza Bragança abordou a importância da narrativa a respeito da formação dos sujeitos e as potencialidades que esta apresenta não apenas como ferramenta teórico-metodológica, mas também como elemento para construção de conhecimentos durante o processo investigativo. Partindo dessa perspectiva, destacou como conhecimentos advindos da vida, das pessoas e dos contextos em que elas se encontram, criam na pesquisa (auto)biográfica um processo de investigação que, além de ser epistêmico, torna-se, ao

mesmo tempo, político, comprometido em fazer ouvir um determinado indivíduo ou até mesmo uma sociedade (BRAGANÇA, 2021).

O terceiro webinar foi apresentado por Maria da Conceição Passeggi, em que se discutiu o processo narrativo na Educação Musical tendo como base inicial os termos/conceitos teóricos que estão sendo construídos na própria área da Música, os quais, assim como foi apontado por Passeggi, se estabelecem dentro da área como uma gênese (auto)biográfica. Desse modo, também se abordou a capacidade do ser humano em “criar linguagens”, as quais precedem a necessidade de expressar e comunicar, criando, ao mesmo tempo, formas diferentes de narrar e, portanto, de fazer pesquisa (auto)biográfica. Em vista disso, e entendendo que a Música é uma linguagem oral e escrita (e, também, artística), acredita-se na possibilidade de concretizar esta pesquisa dentro da área da Música, gerando ganhos mútuos na perspectiva de produzir conhecimento e como outra forma de fazer pesquisa. (PASSEGGI, 2021).

Os dois últimos webinários contemplaram o próprio Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil, apresentado por algumas de suas idealizadoras. Nesses encontros, foram expostos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica com enfoque mais direcionado e inserido na Música, tendo como base os próprios estudos e pesquisas que cada uma realizou e que, atualmente, se tornam pilares para futuras pesquisas na área. Nesse

sentido, observou-se que a música foi utilizada como um meio que auxilia os/as autores/as/narradores/as a despertar as mais profundas lembranças, memórias e experiências na produção das suas narrativas ou, mesmo, histórias de vida (ABREU, et al. 2021).

Os webinários, por meio das exposições e dos debates que deles resultaram, complementaram e fortaleceram os conhecimentos construídos ao longo da extensão, oferecendo um acesso mais próximo a pesquisadoras que estudam os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, na Educação e na Música, desde seu início no país. Nesses espaços virtuais surgiram debates inquietantes influenciados, sobretudo, por dilemas bastante presentes no campo (auto)biográfico e que emergem de sua recente vinculação com a Música. O projeto oportunizou, também, uma perspectiva mais ampla sobre os modos de interpretação e narração, a compreensão sobre o compromisso social e político presente nesse campo de pesquisa e as possibilidades de narrar não somente por meio da própria música, mas de outros elementos que acompanham, durante o percurso da vida, cada sujeito biográfico. Com isso em vista, uma das questões mais presentes e inquietantes presente nas discussões foi “o que faz a música para a perspectiva (auto)biográfica e esta para a música” (ALMEIDA, 2022, p. 17), que acabou resultando em produções, posteriormente, conforme será exposto mais à frente nesse texto.

Com isso, reflexões teóricas foram possibilitadas e nutriram ponderações como as apresentadas neste artigo. Isso porque, ao mesmo tempo em que os textos e as pesquisas eram lidos e debatidos nos encontros do GEPaEM e, posteriormente, nos encontros intergrupos de pesquisas, relatos eram redigidos e discutidos entre a equipe que assina este artigo. Também, porque a proximidade com autoras-referências das perspectivas (auto)biográficas, promovidas pelos webinários, oportunizou o aprofundamento dessas leituras e entrecruzamentos entre elas e pesquisas em desenvolvimento. Uma delas é a pesquisa de iniciação científica, desenvolvida pelas autoras deste artigo, apoiada PIBIC que, propositalmente, leva o mesmo nome do projeto de extensão, “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”.

O estudo, ainda em desenvolvimento, concluiu sua primeira fase de seleção, organização e sistematização de textos de anais de eventos da área da Música. Assim, apresentamos, a seguir, as ponderações teórico-metodológicas nascidas do encontro entre as discussões iniciais da referida pesquisa, no âmbito do PIBIC, embebidas das reflexões resultantes das atividades promovidas pela extensão, apoiada pelo PAE.

## Pesquisa (Auto)biográfica e suas interfaces na Educação Musical no Brasil

A Pesquisa (Auto)biográfica, ao longo dos últimos anos, tem apresentado avanços teóricos, metodológicos e epistemológicos, especialmente na área da Educação voltada à formação de professores/as, os quais repercutiram, inevitavelmente, em outras subáreas educativas, como a Educação Musical. Entretanto, sua inserção no campo científico acarretou um processo complexo e desafiador que deriva dos modos/métodos que as abordagens (auto)biográficas utilizam para a realização de pesquisas científicas de caráter qualitativo. Segundo Passeggi (2016a),

seu interesse recai mais especificamente sobre as narrativas autobiográficas, aquelas em que o narrador ou a narradora elabora a sua própria história e nela se projeta, ao mesmo tempo, como personagem e autor ou autora da reflexão conduzida. A ação de narrar implica, ao mesmo tempo, um processo (a narração) e um produto dele resultante (a narrativa) [...]. Assim fazendo, ela simultaneamente desenvolve um trabalho hermenêutico, interpretativo para dar sentido às experiências narradas, e um trabalho de textualização, pelo qual produz uma narrativa, organizando os acontecimentos sob a forma de um enredo, de uma história com começo, meio e fim (p. 306).

Antes da chamada “virada narrativa”, de 1980 (PASSEGGI, 2020, p. 68), percebe-se que textos narrativos, biográficos e autobiográficos eram utilizados, sobretudo, como documentos secundários nas Ciências Sociais e Humanas. As pesquisas, nesse sentido, preocupavam-se

mais pela busca de resultados objetivos que revelassem a veracidade do que estava sendo estudado e pesquisado, desconsiderando a expressão subjetiva que delas resultava. Pouco a pouco, nasceu um interesse investigativo que favoreceu uma perspectiva científica mais aberta e inclusiva, protagonizada pelas narrativas autobiográficas, assim como nos apontam Souza e Passeggi (2017). De forma progressiva, esse interesse cresceu na década de 1980, com o movimento das “Histórias de Vida em Formação” (PASSEGGI, 2016b), responsável por estudos que tematizavam a formação do adulto a partir de suas experiências e do que eles diziam sobre elas. Nesse contexto, por meio de António Nóvoa e Matthias Finger, as histórias de vida em formação se tornaram referência no Brasil na década de 1990 (PASSEGGI, 2020). Em 1994, também se criou o Grupo de Estudos Docência, Memória e Gênero (GEDOMGE) na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), o primeiro a conectar (auto)biografia e Educação.

No início dos anos 2000, a pesquisa biográfica em Educação foi proposta na França por Delory-Momberger (PASSEGGI, 2020), ampliando o escopo das biografias para as relações dos indivíduos com o ambiente escolar. Em 2004, segundo Passeggi (2020), a pesquisa “(auto)biográfica” despontou no Brasil, na primeira edição do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), em Porto Alegre. Fortaleceu-se, a partir disso, a pesquisa (auto)biográfica também na Educação brasileira e, a partir daí, ocorreu uma ampliação dos temas por ela abordados e,

consequentemente, de suas potencialidades metodológicas. Desse mesmo modo, ressalta-se o crescimento de pesquisas de mestrado, doutorado e de publicações (auto)biográficas em revistas da área e em outras publicações científicas da área Educação (ALMEIDA, 2019a) e, mais recentemente, em anais de eventos do campo da Educação Musical, como será apresentado, brevemente, a seguir.

A atual realização do CIPA, a significativa quantidade de grupos de pesquisa (auto)biográfica, cadastrados no CNPq, o aumento da produção de pesquisas referentes à perspectiva (auto)biográfica e o estudo em rede apresentado neste relato evidenciam a importância que as abordagens (auto)biográficas têm em relação à Educação e, sobretudo, aos/as atores/as e pesquisadores/as que dela participam. Além disso, pode-se observar como o uso da narrativa gera, nos sujeitos, processos de autorreflexão, interpretação histórica, identidade e criticidade sobre si e sua participação como indivíduo social no mundo. Assim, a experiência, a vida, a subjetividade e a biografização tornam-se pontos-chaves nesse processo investigativo (auto)biográfico que busca potencializar-se por teorias e meios de pesquisa para revelar um indivíduo/sujeito autobiográfico e sua “estreita relação com o sujeito epistêmico e da experiência” (PASSEGGI, 2020, p. 73).

Nessa direção, é importante ressaltar o notável diálogo que as abordagens (auto)biográficas estabelecem com três apostas propostas por Passeggi, as quais se apresentam para a legitimidade e permanência dessa linha de pesquisa

no campo científico, criando, ao mesmo tempo, um direcionamento para os/as pesquisadores/as da área:

a primeira aposta é de caráter **epistemopolítico**, que coloca no centro do processo a capacidade humana de reflexividade autobiográfica. Acredita-se na capacidade do sujeito de elaborar táticas de emancipação e empoderamento, suficientemente boas para superar interpretações culturais excludentes, que o oprimem. A segunda é uma aposta de caráter pós-colonial, ou **descolonizadora**, que se opõe a uma visada elitista do conhecimento, que desconhece a capacidade humana de reflexividade autobiográfica e de uma interpretação descolonizadora. [...] Finalmente, uma aposta **pós-disciplinar**, como sugere Ferrarotti, ancorada na liberdade de ir e vir em busca de instrumentos heurísticos, ultrapassando uma visão disciplinar ou inter-, plurimulti-, transdisciplinar, para apostar numa perspectiva pós-disciplinar. [...] (PASSEGGI, 2016a, p. 308 – grifos das autoras).

Com base nessas apostas, entendemos o compromisso social e científico que se apresenta na pesquisa (auto)biográfica, com o objetivo de superar limites por meio de um posicionamento investigativo mais aberto e atento que busca compreender, na inserção de um foco educativo, o social por meio do individual. Assim como nos aponta Gontijo (2019), “é nessa história de vida individual que estão presentes fragmentos da história de um sistema social através de nossos atos, sonhos, delírios, obras, comportamento etc. Toda a vida humana se revela, mesmo nos aspectos mais incomuns, como a síntese vertical de uma história social” (p. 35).

## Impactos das perspectivas (auto)biográficas na Educação Musical no Brasil: considerações

As atividades desenvolvidas no Movimento resultaram em alguns desdobramentos, entre eles, a proposição e aprovação de um Grupo de Trabalhos Especiais no XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, um dos grupos com maior número de submissões de trabalhos no evento; a aprovação do Dossiê Perspectivas da Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical em uma revista especializada em Música, Qualis A1; e a apresentação de dois dos nove simpósios nacionais no IX CIPA, em 2021. Nesses espaços virtuais, de partilha e diálogo, outras temáticas têm sido abordadas como resultado do movimento em rede celebrado pela extensão. Exemplos dessas discussões são alguns artigos científicos publicados recentemente no referido dossiê, entre eles: “A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical”, de Delmary Vasconcelos de Abreu (2022), e “e Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo”, de Jéssica de Almeida (2022).

Na Educação Musical, observamos, também, como as apostas apresentadas no presente artigo despertaram na área um interesse que visa ampliar, por meio de abordagens (auto)biográficas, os modos como os/as professores/as dão sentido às suas vidas com base na música, criando espaços

de reflexão e mobilização de conhecimentos. Tendo como base o estudo realizado por Gontijo (2019), a primeira pesquisadora do campo musical que se aproximou e desafiou esse tipo de abordagem foi Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, uma das idealizadoras do Movimento, no ano de 2003, por meio da escrita de sua tese de doutorado. Segundo Torres (2019),

em uma das orientações com o professor Allan Luke, quando estava delineando os caminhos metodológicos dos sujeitos da pesquisa para compor o projeto, ele sugeriu que eu escrevesse sobre minhas memórias musicais antes de começar a pensar o que iria perguntar para as participantes da minha pesquisa. Ia lembrar e escrever fragmentos de minhas memórias musicais e compartilhar estas narrativas de si também na pesquisa. Foi preciso lembrar e voltar no tempo, trazendo sonoridades, imagens e locais que formavam essa teia de memórias [...] (p. 75).

Dessa forma, é possível compreender que, para ser pesquisador (auto)biográfico, é preciso, antes de tudo, autobiografar, entendendo a complexidade desse processo e os desafios que dele emergem para a (re)construção da memória, das nossas vivências, e daquilo que molda nossas decisões e ações no transcurso da vida, oportunizando momentos de reflexão e sobretudo de transformação. Mais recentemente, a forma de conduzir pesquisas sobre professores com perspectiva (auto)biográfica, no campo da educação musical, parece ter superado sua fase embrionária (ALMEIDA, 2019a).

Isso porque, a partir do movimento da pesquisa (auto)biográfica no Brasil, percebemos o desenvolvimento de novos termos nocionais específicos da Música. Assim,

Delmary Vasconcelos de Abreu, também idealizadora do Movimento, tem abordado a história de vida em uma perspectiva formativo-musical e de seu processo de biografização, pautada em Christine Delory-Momberger, o que deu origem ao termo musicobiografização. A partir de sua discussão, estabelece uma relação mais próxima entre a vida (bio), instrumentos semióticos (grafia) e a própria Educação Musical (ABREU, 2017). Trata-se, portanto, de uma ampliação mútua entre Música e Pesquisa (auto)biográfica, criando formas de fazer pesquisa e produzir/mobilizar conhecimento. Segundo Abreu (2017),

[...] a musicobiografização não objetiva, por exemplo, formar alguém em educação musical, mas compreender os modos como os indivíduos desenvolvem, nas histórias de vida em formação com a música, a capacidade de tomada de consciência de si como alguém que se apropria, e sabe observar o que apropria e como apropria e decide sobre o que fazer com aquilo que apropriou. Portanto, a musicobiografização é mais que um dispositivo de construção da ação de dar sentido para a relação da(s) pessoa(s) com a(s) música(s). Ela é o próprio sentido (p. 213-214).

Assim, percebe-se que tal entrelaçamento terminológico funda as bases que vinham sendo construídas por pesquisadores/as do campo musical, interessados/as por estudos e pesquisa (auto)biográfica. Prova disso se encontra em outra aproximação, realizada entre essas duas áreas de conhecimento, por meio da biografia músico-educativa, conceito desenvolvido por Jéssica de Almeida (2019) em sua tese de doutorado. Esse

procedimento, inserido igualmente dentro de uma perspectiva formativa-musical,

[...] caracteriza-se como um procedimento de pesquisa e formação desenvolvido com pequenos grupos constituídos por sujeitos em formação e organiza-se a partir de um pré-momento, seguindo-se de quatro momentos com atividades individuais e coletivas de (re)escrita e reflexão sobre si, especificamente, sobre diferentes memórias com a música e o seu ensino. No decorrer dos diferentes momentos que a compõem, os participantes são convidados a conversar — consigo e com os demais integrantes do grupo — sobre possíveis implicações dessas memórias para seus processos formativos presentes — seja graduação ou outro projeto formativo (p. 104).

É importante ressaltar que esses impactos, até agora brevemente abordados, não são os únicos resultantes desse encontro entre Música e pesquisa (auto)biográfica. Embora nos encontremos em um momento “adâmico” frente dessa perspectiva, conforme apontado por Passeggi (2021), observa-se um interesse crescente pelas abordagens (auto)biográficas no âmbito educativo musical, seja pela potência do entrecruzamento dessas duas áreas, ou pela complexidade do caminho que, ainda, nos falta percorrer como área com base nessas abordagens.

Evidência disto é o número crescente de teses e dissertações publicadas com fundamento (auto)biográfico (GONTIJO, 2019). Da mesma forma, a pesquisa em andamento, conduzida pela equipe que assina este artigo, identificou expressivo aumento de publicações que incluíam algum direcionamento (auto)biográfico em anais de eventos

de Educação Musical nos últimos 20 anos: dos 244 textos localizados, 143 foram publicados somente entre 2015 e 2020.

## Considerações

Por meio do estudo promovido pelo projeto de extensão “Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil”, subsidiado por uma pesquisa vinculada ao PIBIC, em que pesquisa (Auto)biográfica e Educação Musical são contempladas, foi possível apresentar os processos teórico-metodológicos, históricos e investigativos percorridos pelas pesquisas (auto)biográficas inseridas no campo da Educação, e aqueles que, significativamente, vêm se apresentando na Educação Musical brasileira como reflexo do avanço evidenciado nas pesquisas dentro desse viés. É importante destacar, que a identificação deste avanço foi quantitativamente mais visível graças aos estudos e análises que têm sido desenvolvidos na pesquisa PIBIC. Desta forma, o levantamento deste tipo de estudos se torna pertinente para o incentivo e para o fortalecimento de uma área de conhecimento.

O que se desenvolve nesta perspectiva (auto)biográfica é mais do que a concretização de uma outra forma de fazer pesquisa, o que mobiliza esses caminhos advém, em essência, da luta pela análise, tanto do/a narrador/a quanto do/a pesquisador/a, da subjetividade enraizada em cada indivíduo, independentemente de sua origem, história,

posição social, política e/ou econômica. Tal estudo coparticipativo mobiliza, potencialmente, um processo emancipador comprometido com a legitimidade do conhecimento advindo da experiência e da (auto)reflexão.

No contexto nacional, observa-se que, desde 2004, as pesquisas (auto)biográficas não somente acompanham e fortificam o que vem sendo construído há 40 anos, como, também, sinalizam a emergência das abordagens narrativas para uma (trans)formação construtiva, tanto dos sujeitos em formação quanto da própria Educação.

Assim, torna-se inevitável a chegada desses processos e contribuições educativo-formativas no campo da Educação Musical. Sabe-se que a construção de processos teórico-metodológicos (auto)biográficos dentro da área não é tarefa fácil, devido à complexidade que esse tipo de pesquisa demanda, sobretudo, na biografização e análise das narrativas de si. No entanto, observamos que essa necessidade de construtos teórico-metodológicos do campo da Música potencializa o estudo e a realização de pesquisas, engajadas na perspectiva (auto)biográfica.

Nesse sentido, entendemos que a realização desse projeto de extensão se estabelece como um reflexo do movimento (auto)biográfico brasileiro que busca, por meio do estudo coletivo, promover e divulgar mais ativamente as pesquisas e abordagens (auto)biográficas que estão sendo geradas nos diferentes campos do conhecimento com o intuito, também, de contribuir e compartilhar nossos avanços para a perspectiva (auto)biográfica.

## Referências

- ABRAHÃO, MARIA HELENA MENNA BARRETO. **WEBINÁRIO 01 | MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**. YOUTUBE, 15/08/2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9GuMYPWjQ7g&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=9GuMYPWjQ7g&t=7s). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.
- ABREU, DELMARY VASCONCELOS DE. HISTÓRIA DE VIDA E SUA REPRESENTATIVIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO COM DOIS EDUCADORES MUSICAIS DO DISTRITO FEDERAL. **INTERMEIO: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CAMPO GRANDE, MS**, v. 23, n. 45, p. 207-227, 2017. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://PERIODICOS.UFMS.BR/INDEX.PHP/INTM/ARTICLE/VIEW/5080](https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5080). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.
- ABREU, DELMARY VASCONCELOS DE, ET AL. **WEBINÁRIO 04 | MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**. YOUTUBE, 15/10/2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=zGoprsQqT8](https://www.youtube.com/watch?v=zGoprsQqT8). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.
- ALMEIDA, JÉSSICA. **BIOGRAFIA MÚSICO-EDUCATIVA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM MEIO À TEIA DA VIDA**. 2019. 368F. TESE (DOUTORADO EM EDUCAÇÃO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, 2019A.
- ALMEIDA, JÉSSICA. FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA ABORDAGEM (AUTO)BIOGRÁFICA. **REVISTA DIGITAL DO LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS**, v. 12, p. 150-167, 2019B. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/DOWNLOAD/59689839/LAV20190612-20041-16GOBG5.PDF](https://www.academia.edu/download/59689839/LAV20190612-20041-16GOBG5.PDF). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.
- ALMEIDA, JÉSSICA. MEMÓRIAS COM A MÚSICA EM AMBIENTES INFORMAIS E RELIGIOSOS: DIÁLOGOS COM PROCESSOS FORMATIVOS. **REVISTA DIGITAL DO LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS**, v. 13, p. 147-168, 2020. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/DOWNLOAD/62953754/ARTIGO\\_LAV\\_PUBLICADO20200414-81395-1XGSF9X.PDF](https://www.academia.edu/download/62953754/ARTIGO_LAV_PUBLICADO20200414-81395-1XGSF9X.PDF). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.
- ALMEIDA, JÉSSICA. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA: BIOGRAFIA MÚSICO-EDUCATIVA COMO PROCEDIMENTO DE PESQUISA E FORMAÇÃO. **TEIAS (RIO DE JANEIRO)**, v. 22, p. 102-115, 2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.E-PUBLICACOES.UERI.BR/INDEX.PHP/REVISTATEIAS/ARTICLE/VIEW/48697](https://www.e-publicacoes.ueri.br/index.php/revistateias/article/view/48697). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

ALMEIDA, JÉSSICA. BIOGRAFIAS MÚSICO-EDUCATIVAS DE LICENCIANDOS EM MÚSICA: HISTÓRIAS DE VIDA E SEUS PROCESSOS FORMATIVOS NA GRADUAÇÃO. **REVISTA DA ABEM**, v. 29, p. 178-198, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://ABEMEDUCACAOMUSICAL.COM.BR/REVISTAS/REVISTAABEM/INDEX.PHP/REVISTAABEM/ARTICLE/VIEW/883](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/883). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

ALMEIDA, JÉSSICA. PERSPECTIVAS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL: UM EXERCÍCIO METANARRATIVO. **ORFEU**, v. 7, p. 1-24, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.UDESC.BR/INDEX.PHP/ORFEU/ARTICLE/VIEW/21612](https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21612). ACESSO EM: 2 ABR. 2022

BENETTI, GUSTAVO FROSI. SOBRE ACERVOS MÚSICAIS EM RORAIMA: SITUAÇÃO ATUAL E INICIATIVAS PARA O ESTABELECIMENTO DE UM GUIA. *IN*: XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, MANAUS, 2018. **ANAIS [...]**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ANPPOM.COM.BR/CONGRESSOS/INDEX.PHP/28ANPPOM/MANAU2018/PAPER/VIEW/5329](https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/view/5329). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

BRAGANÇA, INÊS FERREIRA DE SOUZA. **WEBINÁRIO 02 | MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**. YOUTUBE, 28/08/2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BNk0LLtcxFO](https://www.youtube.com/watch?v=BNk0LLtcxFO). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

CRUZ, PÂMELA BARROSO DE A.; ALMEIDA, JÉSSICA. A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NO BRASIL E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO INICIAL. *IN*: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2021, ONLINE. **ANAIS DO XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM**, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://ABEM-SUBMISSOES.COM.BR/INDEX.PHP/XXVCONGRESSO/2021/PAPER/VIEW/801](http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/801). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

GAULKE, TAMAR G., ET AL. **WEBINÁRIO 05 | MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**. YOUTUBE, 03/12/2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://YOUTU.BE/ DjB7M5D4To](https://youtu.be/DjB7M5D4To). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

GONTIJO, MILLENA BRITO TEIXEIRA. **O MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**: UM ESTUDO A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES. DISSERTAÇÃO (MESTRADO - MESTRADO EM MÚSICA) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2019.

PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO. **WEBINÁRIO 03 | MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**. YOUTUBE, 04/10/2021. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O-IEQQJCRD4&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=O-IEQQJCRD4&t=4s). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO. ENFOQUES NARRATIVOS EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA BRASILEÑA. **REVISTA PARADIGMA**, v. XLI, p. 57-79, 2020. DISPONÍVEL EM:  
[HTTP://REVISTAPARADIGMA.ONLINE/OJS/INDEX.PHP/PARADIGMA/ARTICLE/VIEW/929/827](http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/929/827). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO. A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: POR UMA HERMENÊUTICA DESCOLONIZADORA. **REVISTA DE ESTUDOS FEMINISTAS EM TEOLOGIA E RELIGÃO: COISAS DO GÊNERO, SÃO LEOPOLDO**, v. 2, n. 2, p. 302-314, 2016A. DISPONÍVEL EM:  
[HTTP://REVISTAS.EST.EDU.BR/INDEX.PHP/GENERO/ARTICLE/VIEW/457](http://revistas.est.edu.br/index.php/genero/article/view/457). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO. NARRATIVAS DA EXPERIÊNCIA NA PESQUISA-FORMAÇÃO: DO SUJEITO EPISTÊMICO AO SUJEITO BIOGRÁFICO. **ROTEIRO, JOAÇABA**, v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016B. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://PORTALPERIODICOS.UNOESC.EDU.BR/ROTEIRO/ARTICLE/VIEW/9267](https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO; SOUZA, ELIZEU CLEMENTINO DE. O MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO BRASIL: ESBOÇO DE SUAS CONFIGURAÇÕES NO CAMPO EDUCACIONAL. **REVISTA INVESTIGACION CUALITATIVA**, p. 6-26, 2017. DISPONÍVEL EM:  
[HTTP://INVESTIGACIONCUALITATIVA.COM/INDEX.PHP/REVISTA/ARTICLE/VIEW/46](http://investigacioncualitativa.com/index.php/revista/article/view/46). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

PASSEGGI, MARIA DA CONCEIÇÃO. APROXIMACIONES TEÓRICAS A LAS PERSPECTIVAS DE LA INVESTIGACIÓN (AUTO)BIOGRÁFICA EN EDUCACIÓN. **REVISTA EDUCACIÓN Y PEDAGOGÍA**, v. 23, v. 61, p. 25-40, 2011. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://REVISTAS.UDEA.EDU.CO/INDEX.PHP/REVISTAEP/ARTICLE/VIEW/14001](https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/14001). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

SILVA, JEFFERSON TIAGO DE SOUZA MENDES DA; BENETTI, GUSTAVO FROSI. IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA NO ESTADO DE RORAIMA. *In*: VIII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM EDUCAÇÃO MUSICAL: FORMAÇÃO HUMANA, ÉTICA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, RIO BRANCO, 25 A 27 DE NOVEMBRO DE 2014. **ANAIS** [...]. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://ABEMEDUCACAOMUSICAL.COM.BR/ANAIS\\_ERNT/V1/PAPERS/831/PUBLIC/831-2755-1-PB.PDF](http://abemeducacaomusical.com.br/anaiss_ernt/v1/papers/831/public/831-2755-1-pb.pdf). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.

TORRES, MARIA CECILIA DE ARAUJO RODRIGUES. NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA: ENTRELAÇANDO MEMÓRIAS E PRÁTICAS MUSICAIS. **REVISTA OUVIROUVER**. UBERLÂNDIA, v. 15, n. 1 p. 72-84, 2019. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://SEER.UFU.BR/INDEX.PHP/OUVIROUVER/ARTICLE/VIEW/48231](https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/48231). ACESSO EM: 2 ABR. 2022.